NOSSA LUTA É

CONTRAF CUT FENAE

Boletim Nacional dos Empregados da Caixa | Especial 3 | 2019/2020

SAÚDE CAIXA *para todos*

A defesa da saúde dos empregados da Caixa Econômica Federal e do Saúde Caixa foi uma das bandeiras de luta aprovadas pelos delegados e delegadas que participaram do 35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado em São Paulo, nos dias 1 e 2 de agosto.

A campanha "Saúde Caixa para Todos", lançada no dia 14 de agosto, foi a primeira atividade oriunda da pauta de reivindicações. "Esta campanha reforça a importância da conquista que é o Saúde Caixa. Nós defendemos o Saúde Caixa para todos, inclusive para todos os empregados contratados após agosto de 2018. Nós reforçamos as mobilizações dos empregados nessa luta", explicou Fabiana Uehara, secretária de Cultura da Contraf-CUT e representante da Confederação nas negociações com o banco.

Em defesa do Saúde Caixa, também é reforçada a mobilização contra a resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), que estabelece diretrizes e parâmetros para o custeio dos benefícios de assistência à saúde aos empregados pelas empresas estatais federais. Os trabalhadores também defendem a derrubada da Emenda Constitucional 95, que estabelece corte de recursos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim como fez com os PCDs contratados por determinação judicial para cumprir a cota legal de funcionários com deficiência, o objetivo do governo e da Caixa é oferecer a todos os empregados o modelo de reembolso, como fica claro com as resoluções da CGPAR, priorizando planos privados, de mercado, em detrimento das autogestões, como o Saúde Caixa.

A Campanha Nacional de 2018 garantiu aos empregados que restrições previstas na resolução da CGPAR, como o teto de custeio pela empresa (fixado no estatuto da Caixa em 6,5% das folhas de pagamentos e proventos) não seriam aplicadas até 2020. Estas e outras condições do plano devem ser discutidas até a renovação do Acordo Coletivo, durante a Campanha Nacional dos Bancários.



Como funciona o seu Saúde Caixa?

O Saúde Caixa, como existe hoje, foi implementado em 1° de julho de 2004, com base nos princípios de sustentabilidade, mutualismo e solidariedade, atendendo ativos, aposentados, pensionistas e seus dependentes, de forma universal e justa.

Modelo de custeio
O Saúde Caixa, desde sua implementação, em 2004, é financiado com recursos dos empregados e do banco, na proporção de 30% e 70%, respectivamente. A exceção são as despesas administrativas, que são 100% de responsabilidade da Caixa. Ao fim de cada exercício, os valores das contribuições dos empregados e da empresa devem ser apurados para que os ajustes necessários sejam feitos, de modo a manter a proporção de financiamento assistencial em 30%/70%. A parte dos empregados paga através da mensalidade de 2% da remuneração e a coparticipação de 20% dos procedimentos, limitada a R$2.400, 00 ao ano por titular.

Titular do Saúde Caixa
O empregado ativo e o aposentado (admitidos até 31/08/2018 e seus respectivos dependentes) e o titular de pensão.

COMITÊ SAÚDE CAIXA PARA SUA REGIÃO

Espaços em defesa da saúde dos empregados da Caixa:

GT Saúde Caixa (CLÁUSULA 47)

GT Saúde CAIXA - Composto por 8 membros, sendo 4 da Caixa e 4 representantes dos empregados. Assessora a CEE/Caixa e tem como papel tratar do Plano Saúde Caixa, observando a sua sustentabilidade.

GT Saúde do Trabalhador (CLÁUSULA 48)

Grupo de Trabalho Saúde do Trabalhador tem como papel tratar de temas ligados à saúde do trabalhador e condições de trabalho, em especial ajudar a criar políticas de prevenção.

Fórum de Condições de Trabalho (CLÁUSULA 48)

O Fórum visa viabilizar uma instância de debate e encaminhamento de solução, no que couber, entre empresa e representante dos empregados, acerca de questões que afetem as condições de trabalho de forma geral e no âmbito de atuação de cada unidade regional da GIPES/REPES.

Conselho de Usuários (CLÁUSULA 32)

O Conselho de Usuários é um órgão autônomo de caráter consultivo, criado com a finalidade de oferecer a CAIXA subsídios ao aperfeiçoamento da gestão do plano de Assistência à Saúde – Saúde Caixa.

Normativo X Acordo Coletivo

Recentemente, depois da cobrança da Contraf-CUT, em junho, e reiterada tanto pelo Grupo de Trabalho de Saúde Caixa, quanto pelo Conselho de Usuários do Saúde Caixa, a Caixa voltou atrás e aceitou modificar o RH 221, excluindo a exigência de contribuição mínima de 120 meses para manter o plano após rescisão do contrato de empregado que se aposenta pelo INSS durante a vigência do contrato de trabalho com a Caixa.

35º CONECEF

Principais resoluções da saúde do trablahador

- Fortalecer os fóruns de condições de trabalho;
- Fortalecer os fóruns de condições de trabalho;
- Garantir a implementação e efetividade dos fóruns regionais;
- Debater a humanização das políticas de RH e buscar denunciar as péssimas práticas da gestão da Caixa;
- Fim do GDP e fim do assédio moral na cobrança de metas.

Mais saúde, menos gestão pelo medo na Caixa

Descomissionamento arbitrário, assédio, redução do quadro funcional, sobrecarga de trabalho, falta de condições de trabalho, adoecimento... Estas são algumas das situações enfrentadas diariamente pelos empregados da Caixa Econômica Federal, relatadas aos sindicatos dos bancários de todo o país, e que nos permitem constatar que a Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) na Caixa Econômica Federal tem sido uma ferramenta para a pressão por resultados e assédio moral, com a ameaça como método de aumento da produção. Isso se intensificou a partir de 2018, quando a direção do banco incluiu o GDP aos motivos de descomissionamento no RH 184.

Descomissionamento arbitrário

Traz uma instabilidade remuneratória e abre espaço ao assédio pela ameaça da dispensa da função. Sempre ocorreu de forma velada, mas a partir de 2018 com a inserção do GDP no MO 21182, a gestão pelo medo de chefias tornou-se explícita na empresa, sob os olhos cúmplices da alta direção do banco.

Reestruturação e redução do quadro funcional

O número de empregados na Caixa foi reduzido de 100 mil para cerca de 80 mil. O efeito é avassalador. Empregados sobrecarregados e submetidos cada vez mais ao estresse, adoecem.

Redução da área de gestão de pessoas

Repetidas reestruturações reduziram a área de gestão de pessoas e, na prática, quem realiza a gestão são as chefias imediatas, que não receberam preparo para tal.

Afastamento para tratamento de saúde

As políticas públicas de Saúde do Trabalhador ficaram extremamente fragilizadas e conseguir o benefício do INSS ficou cada vez mais difícil. Os empregados ficam desassistidos e sofrem sem acolhimento.

Assédio moral

Ameaçar descomissionamento ou demissão, desconsiderar problemas de saúde do empregado, expor ranking de produtividade, impor condições ou regras de trabalho diferenciados para o empregado, proibir amizade entre colegas, são algumas das práticas que tem se tornado comuns. A Contraf-CUT orienta que os empregados denunciem estas práticas aos seus sindicatos, que garantem o sigilo do denunciante.

DENUNCIE!

Em casos de assédio, procure o seu sindicato:

O Boletim NOSSA LUTA É - é uma publicação da CONTRAF-CUT | Rua Líbero Badaró, 158, 1º andar, Centro/São Paulo, SP - CEP: 01008-000 | Fone: (11) 3107-2767) | Presidenta: Juvandia Moreira Leite | Secretário de Comunicação: Gerson Carlos Pereira | Comissão Executiva dos Empregados (CEE/CAIXA): Coordenador Dionísio Reis | Texto e Revisão: Rodrigo Zevzikovas | Diagramação: Capsula | Projeto Gráfico: Fermento Designer

35º conecef